



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

LIDERANÇA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB		
EVENTO: Seminário	Nº: 0264/09	DATA: 02/04/2009
INÍCIO: 09h57min	TÉRMINO: 12h19min	DURAÇÃO: 02h22min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h22min	PÁGINAS: 47	QUARTOS: 29

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RODRIGO ROLLEMBERG – Deputado Federal.
JOSÉ CARLOS MOREIRA DE LUCA – Diretor do SEBRAE/DF.
FREDERICO VITÓRIO VALENTE – Diretor de Promoção de Investimentos da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste, do Ministério da Integração Nacional.
CARLOS WAGNER DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA – Coordenador de Estudos Políticos do IPEA.
JOE CARLO VIANA VALLE – Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia.
ROGÉRIO ROSSO – Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN.
JÚLIO MIRAGAIA – Representante do Ministério da Integração Nacional.
CARLOS WAGNER - Representante do IPEA.
CLÁUDIO LISBOA – Assessor de Comunicação da Prefeitura de Vila Boa, Estado de Goiás.
JOÃO BOSCO RIBEIRO – Representante da Agência de Empreendedorismo do UniCeub.
MARINO COLPO – Representante da Prefeitura de Formosa, Estado de Goiás.
ETEVALDO SILVA – Presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno.
DÁLIO RIBEIRO – Representante do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM.
JAQUELINE CUNHA - Secretária de Planejamento de Goiás.
GERALDINHO – Vereador da Cidade Ocidental, Estado de Goiás.
PAULO OCTÁVIO – Vice-Governador do Distrito Federal.

SUMÁRIO: Seminário *Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável do DF e Entorno.*

OBSERVAÇÕES

Seminário conjunto com a Câmara dos Deputados, Ministério da Integração Nacional, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — IPEA, Governo do Distrito Federal, Companhia de Planejamento do Distrito Federal — CODEPLAN, do Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional — IBRASE, e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal — SEBRAE/DF.
Houve exibição de imagens.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Convido todos a tomarem seus lugares. Solicito que mantenham seus telefones celulares desligados ou no modo silencioso.

Bom dia, senhoras e senhores.

Inicia-se a cerimônia de abertura do seminário "*Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável de Brasília e seu Entorno*", uma realização conjunta da Câmara dos Deputados, do Ministério da Integração Nacional, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — IPEA, do Governo do Distrito Federal, da Companhia de Planejamento do Distrito Federal — CODEPLAN, do Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional — IBRASE, e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal — SEBRAE/DF.

Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, representando a Câmara dos Deputados; o Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal, Sr. Rogerio Rosso, representando neste ato o Governador do Distrito Federal, Sr. José Roberto Arruda; o Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia, Sr. Joe Valle, representando o Ministro Sérgio Resende; o Exmo. Sr. Deputado Federal Tadeu Filippelli; o Diretor de Promoção de Investimentos da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste, do Ministério da Integração Nacional, Sr. Frederico Vitorio Valente, neste ato representando o Ministro Geddel Vieira Lima; e o Diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE/DF, Sr. José Carlos Moreira de Luca. (*Palmas.*)

Este seminário tende ampliar e fortalecer o debate sobre a necessidade de ações efetivas para a região de influência do Distrito Federal que possibilitem promover o desenvolvimento sustentável dessa área com a integração das agendas dos entes federados envolvidos.

Fará uso da palavra o Exmo. Sr. Deputado Federal Rodrigo Rollemberg.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Bom dia a todos.

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar o Sr. Rogerio Rosso, Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, representando neste ato o Governador do Distrito Federal; o querido companheiro da bancada do Distrito Federal e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Tadeu Filippelli; o Sr. Joe Valle, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia, neste ato representando o Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Sérgio Resende; o Sr. Frederico Vitorio Valente, Diretor de Promoção de Investimentos da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste, representando neste ato o Ministro da



Integração Nacional, Sr. Geddel Vieira Lima; o prezado amigo José Moreira de Luca, Diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE/DF.

Registro, com satisfação e alegria, as presenças do Prefeito de Águas Lindas, Sr. Geraldo Messias; do Vice-Presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Sr. Ricardo Caldas; do Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília e Conselheiro do SEBRAE/DF, Sr. Luís Afonso Bermudez;

do Dr. Renato Simplício Lopes, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal — FAPE-DF; da Sra. Ana Maria Nogales, da UnB, representando aqui a SBPC; do Sr. Marino Colpo, representando o Prefeito de Formosa; e da Sra. Taís de Freitas, representante do Fundo das Nações Unidas.

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar o Governo do Distrito Federal, por intermédio do Presidente da CODEPLAN, o Ministério da Integração Nacional, o SEBRAE, a Câmara dos Deputados, enfim, todas as instituições que contribuíram para a realização deste evento que considero da maior importância. Discutir o desenvolvimento da Região Centro-Oeste é algo estratégico não apenas para esta região como para todo o País.

Muito rapidamente quero dizer que vejo em nossa região 3 dimensões.

A primeira dimensão é caracterizada pela epopeia que envolveu a construção de Brasília. No meu entendimento, a construção que demonstra a capacidade de realização do povo brasileiro e a dimensão do empreendedorismo da Nação brasileira, que construiu Brasília, hoje patrimônio cultural da humanidade.

A segunda dimensão é a própria cidade de Brasília como polo de atração de brasileiros de todos os recantos do País que buscam aqui melhor qualidade de vida. No entanto, hoje os equipamentos públicos das áreas de saúde, educação e segurança estão saturados. Eu diria que Brasília como polo de atração está esgotada.

A terceira dimensão que nos permite um ambiente de reflexão e de formulação sobre o conjunto desta Região Centro-Oeste é a de Brasília como polo irradiador de desenvolvimento regional.

Existe aqui uma contradição que está presente no País. Ao mesmo tempo em que temos um dos setores mais dinâmicos da economia, que cresce a índices mais elevados do que a média nacional, representados sobretudo pelo agronegócio, há situação de extrema pobreza no Entorno do Distrito Federal, cidades carentes de infraestrutura, de alternativas de emprego, de educação e de saúde. Isso nos obriga a usar toda a nossa capacidade de formulação para ampliar o dinamismo da nossa região, devido ao agronegócio, e construir alternativas para desenvolver todo o Entorno empobrecido.



E nós temos oportunidade ímpar, com a recriação da SUDECO, no início deste ano, com a sanção da lei aprovada no Congresso Nacional. Considero que a SUDECO será o ambiente ideal para o debate e formulação de curto, médio e longo prazos para todo o Centro-Oeste.

Entendo que temos de buscar permanente interação entre o meio político, a comunidade científica e o setor produtivo, não permitindo que a SUDECO se transforme num instrumento partidário, mas seja de definição de políticas de curto, médio e longo prazos em benefício do conjunto da sociedade.

Quero ainda registrar, com muita alegria, a presença do Deputado Jofran Frejat, grande defensor do desenvolvimento regional, e agradecer a todos a presença.

Serão 2 dias de profícuos debates. Considero que este fórum deve se transformar em um fórum permanente de formulação acerca do desenvolvimento de toda a Região Centro-Oeste.

Mais uma vez, parabenizo a todos os organizadores deste evento.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Ouviremos agora as palavras do Diretor do SEBRAE/DF, José Carlos Moreira de Luca.

O SR. JOSÉ CARLOS MOREIRA DE LUCA - Muito bom dia, amigos. Até pela voz os senhores vão perceber que eu serei muito breve.

Para o SEBRAE é um dia muito feliz, Deputados Rodrigo Rollemberg, Tadeu Filippelli e Jofran Frejat, Sr. Rogério Rosso, da CODEPLAN; Joe Valle, da SECIS; nosso companheiro Frederico, da SCO, do Ministério da Integração.

É um dia muito feliz pela presença dos presidentes de sindicatos, do Secretário de Micro e Pequena Empresa do Distrito Federal, o primeiro do País, o companheiro Saulo.

É um dia muito feliz porque estão aqui conosco o Dr. Renato Simplício Lopes, da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca; o Dr. Luís Afonso Bermúdez, da UnB; nosso grande professor de integração do Centro-Oeste; o Prof. João Bosco Ribeiro.

Muito feliz porque também os meus colegas do SEBRAE/GO, Carlos Alberto e sua equipe, minha colega Eulália e todos os colegas do SEBRAE/DF aqui estão.

Enfim é um momento de muita alegria para o SEBRAE porque os senhores estão nos propiciando ter um terreno fértil para poder fazer o nosso trabalho em prol das micro e pequenas empresas.

Por isso nos sentimos muito felizes.

Muito obrigado pela participação a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Muito obrigado.



Registro a presença do Sr. Ismar Chaves de Melo, da Subsecretaria do Entorno do Distrito Federal; do Sr. José Rubens Iglesias, Diretor-Executivo da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde — FEPECS do Distrito Federal; da Sra. Taís de Freitas Santos, do Fundo de População das Nações Unidas — UNFPA; do Prof. João Bosco Ribeiro, do Centro Universitário de Brasília; do Sr. Saulo Diniz, do Departamento de Economia e Desenvolvimento do Turismo, da Secretaria de Estado e de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Distrito Federal; do Sr. Carlos Alberto Guimarães, Diretor-Técnico do SEBRAE/GO; Dr. Paulo Faiad, Diretor do Anuário Brasileiro; Sr. Luís Quental Coutinho, Presidente da Agência CONDEP, da Secretaria de Planejamento e Gestão; do Vereador Rogério Mourão, da Cidade Ocidental; e do Sr. Donizete Tokarski, da ECODATA.

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Convido para compor a Mesa, o Coordenador de Estudos e Políticas Regionais do IPEA, Sr. Carlos Wagner. *(Palmas.)*

Fará uso da palavra neste momento o Diretor de Promoção de Investimento da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste, Sr. Frederico Vitório Valente, do Ministério da Integração Nacional.

O SR. FREDERICO VITÓRIO VALENTE - Bom dia, senhoras e senhores.

Srs. Deputados Federais, demais autoridades já citadas pelo Deputado Rodrigo Rollemberg, Sras. e Srs. Prefeitos da Região do Entorno, nós, na verdade, vamos nos ater a cumprimentá-los neste momento porque vamos fazer uma palestra na Mesa 3, às 16 horas, quando falaremos especificamente sobre a SUDECO.

Mas não poderia deixar de trazer o cumprimento do Ministro Geddel Vieira Lima, que não está presente porque neste instante está numa missão do Governo Federal em Paris, na França. Portanto, estamos trazendo a saudação dele.

Às 16 horas falaremos especificamente sobre a SUDECO, seus instrumentos para o desenvolvimento regional, principalmente para o Entorno da Capital Federal.

Agradeço à Comissão pela oportunidade, parabenizo os organizadores do evento e os convido para assistirem a nossa exposição às 16 horas.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Convidamos a fazer uso da palavra o Coordenador de Estudos e Políticas Regionais do IPEA, Sr. Carlos Wagner.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Antes de o Sr. Carlos Wagner fazer uso da palavra, convido o Deputado Jofran Frejat para fazer parte da Mesa. *(Palmas.)*

O SR. CARLOS WAGNER DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA - Obrigado. Serei breve.



Quero somente cumprimentar a Mesa e todos os presentes. Quero dizer da satisfação do IPEA de poder participar deste evento que, de certa forma, traz de volta a perspectiva do planejamento para o desenvolvimento regional.

O IPEA tem-se dedicado ao planejamento há décadas e é com muita satisfação que apoia esse evento e entende que não há como promover o desenvolvimento sem planejamento de longo prazo. Então, a perspectiva do IPEA neste evento é de que consigamos sair daqui com pelo menos um ideário em relação às propostas de desenvolvimento regional.

Agradeço a todos a presença e me sinto honrado de estar participando deste momento.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Ouviremos ainda as palavras do Secretário de Ciências e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia, Joe Valle.

O SR. JOE CARLO VIANA VALLE - Bom dia a todos.

Em nome do Ministro Sergio Rezende cumprimento toda a Mesa, cumprimento o nosso amigo, companheiro Rogério Rosso, por esse trabalho, por essa articulação; o Rodrigo Rollemberg, que sempre tem buscado essas soluções para nossa cidade, que passam efetivamente pelas soluções e pelos programas para o Entorno.

Não há como fazermos programas estruturantes para o Distrito Federal sem trabalhar nos programas estruturantes para essa região que está do nosso lado, uma vez que dela vem praticamente todos os recursos naturais que necessitamos. Até como forma de fazer justiça histórica ao Entorno, precisamos trabalhar o acúmulo que temos no Distrito Federal no processo de capilarização por toda a região do Entorno.

Temos alguns exemplos do Governo Federal como os Territórios da Cidadania, as mesorregiões, onde buscamos verdadeiras plataformas de convergência de política pública.

Tenho certeza absoluta de que dentro de um planejamento, de tudo que vai ser discutido nesse seminário, teremos a conclusão de que a metodologia deverá ser a questão de uma plataforma de convergência.

Nesse sentido, o Ministério da Ciência e Tecnologia tem atuação em todos esses Estados, tanto no Distrito Federal, por meio dos Centros Vocacionais Tecnológicos, dos Centros de Inclusão Digital, do Fomento aos arranjos produtivos locais, quanto em Goiás, Minas Gerais e na Bahia.

Temos, então, a necessidade e a possibilidade de comparecer a esse chamado, com o Ministério da Integração, que acredito deva ser o puxador desse processo, dessa



convergência de política pública, mas também ao MDA, ao MAPA e a outros Ministérios afins que têm condição de trazer os recursos, mas de forma coordenada e planejada. Temos de planejar juntos e não simplesmente somar esforços dos nossos próprios programas.

Vemos aqui atores fundamentais nesse processo, como a EMBRAPA, o Serviço de Extensão Rural, a EMATER do Distrito Federal, o SEBRAE, a Federação de Agricultura do Distrito Federal, o Dr. Renato Simplício, representando a Federação. O interessante é que a Federação do Distrito Federal tem associados não só do Distrito Federal, e nem poderia ser diferente, mas também de toda a região do Entorno.

Vejam que qualquer assunto que tratemos aqui, falando do Distrito Federal, de Brasília, estaremos, obrigatoriamente, dizendo também de Entorno.

Nesse sentido, gostaria de dizer, em relação ao Ministério da Ciência e Tecnologia, ao nosso Ministro Sergio Rezende, que há disponibilidade de participar desse grupo efetivo de trabalho para que consigamos realmente trabalhar numa solução estruturante para o Distrito Federal e, conseqüentemente, para todo o Entorno.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Registro a presença do Dr. Celso Moreti, a quem agradeço, Chefe-Geral da EMBRAPA Hortaliças, e do Dr. Edmilton Viana, Subsecretário de Relações Institucionais do Governo do Distrito Federal.

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Ouviremos as palavras do Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal, Rogério Rosso, representando neste ato o Governador José Roberto Arruda.

Ouviremos antes as palavras do Deputado Jofran Frejat.

O SR. DEPUTADO JOFRAN FREJAT - Bom dia a todos.

Cumprimento, na pessoa do Dr. Rogério Rosso, Presidente da CODEPLAN, organizador deste evento, todos os membros da Mesa e também todos os presentes, os Prefeitos, os Vereadores e interessados nessa região do Entorno.

Surge, em boa hora, essa tentativa de integração de Brasília com o que se chama Entorno da Capital, até por uma questão fundamental. Se observarmos, as grandes capitais brasileiras estão rodeadas de outras cidades, mas em geral são cidades antigas, que já tinham a sua estruturação, já tinham o seu grupo, já tinham as suas famílias estabelecidas.

A maioria das cidades do Entorno não têm essas características, são novas. Como novas, elas precisam de um aproveitamento que seja consentâneo com o que se imaginou para Brasília, para a Capital da República, e para o que as regem.



Não adianta imaginarmos que vai diminuir o êxodo das pessoas para Brasília ou o Entorno. Eles não conseguem espaço em Brasília e acabam no Entorno.

Tenho uma experiência muito interessante na minha vida, que me chocou. Eu era um jovem acadêmico de Medicina, no Rio de Janeiro, sexto ano, e a nossa função de acadêmico era entrar na ambulância e atender a várias pessoas que ligavam pedindo atenção médica. Em geral eram pacientes graves, uns mais graves, outros menos graves. Com frequência, subia-se aqueles morros. Naquela época, era possível subir morro no Rio sem pedir permissão. Levávamos uma maleta com medicamento, etc.

Subi o morro. O último barraco era um quarto pequeno, tinha uma cama de casal, moravam lá um rapaz, jovem, a mulher e 4 filhos. Todos dormiam na cama de casal. Não tinha outra coisa a fazer a não ser aquilo. A paciente que eu ia atender, a esposa dele, estava com crise de asma. Asma não se atende, medica-se e vai embora. Aplica-se uma medicação própria para ver se resolve a falta de ar. Depois de aplicar a medicação, sentei-me na beira da cama e perguntei: *“Você é da onde, amigo?”* *“Eu sou do Piauí”*. A conversa me interessou, porque eu também sou do Piauí. *“Mas do Piauí de onde?”* Ele disse: *“Sou de São Raimundo Nonato”*. Eu perguntei: *“Rapaz, o que você veio fazer aqui, neste morro. Isso é lugar para você morar?”* Ele respondeu: *“Doutor, veja só. Eu morava não era bem em São Raimundo Nonato, eu morava em uma fazenda. Eu era empregado de um dono da fazenda. Tudo que eu ganhava entregava na venda do dono da fazenda. Então, eu não ganhava nada. Aqui eu tenho o meu emprego. Sou peão, trabalho na obra, só fico aqui no sábado e domingo. Lá, para conseguir água, a minha mulher tinha que andar quase 1 légua com a lata na cabeça, porque era uma região seca. Aqui eu tenho uma bica d’água, a minha mulher lava roupa para fora, nós juntamos um pouco de dinheiro e somamos. Luz, eu só conhecia a de lamparina. Aqui, eu puxei uma gambiarra. Está aqui a luz na minha casa. Escola, bem ou mal é escola pública etc., mas meus filhos estão na escola. Eu, que nunca tinha visto um médico na minha vida, chamo e ele vem na minha casa. Como é que o senhor quer que eu volte para o Piauí?”*

Ele tinha razão. O êxodo está acontecendo em todo o Brasil para as grandes cidades. Vêm para as grandes cidades. Se não se consegue o emprego em uma, vai para a mais próxima, vai-se afastando, porque não pode pagar aluguel, não há um lugar para morar etc. Nós precisamos dar uma solução. Nós, que eventualmente temos um mandato, temos uma responsabilidade, temos a obrigação de encontrar soluções. Não é só colocar dinheiro no Orçamento. Nós colocamos dinheiro no Orçamento todos os anos. Todos os Parlamentares do Distrito Federal colocam recursos para a região do Entorno também, mas



não têm sido suficientes. Este momento é fundamental porque busca o entendimento, a estruturação para que o Entorno se desenvolva de forma adequada. É isso que esperamos.

Vou esperar o final deste seminário, para que tenha as coordenadas do que pode ser feito.

Coloco-me à disposição para ajudar na integração que se propõe.

Cumprimento, mais uma vez, os organizadores deste seminário.

O nosso objetivo é exatamente buscar a integração. Não adianta queremos fugir disso.

Vamos continuar tendo, no Distrito Federal, a pleora de pacientes em hospitais, a busca pela educação, a busca pela segurança pública. Sabemos que não é fácil resolver essa questão. É muito mais fácil em outros Estados, onde as cidades têm um mínimo de estruturação. Aqui, o Entorno ainda está por ser estruturado.

Parece-me que o objetivo deste seminário, do qual gostaria realmente de participar, ouvindo e fazendo esse registro para poder ajudar, é a estruturação do Entorno.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Registro a presença dos Srs. Nivaldo Melo, Prefeito de Pirenópolis, Emílio Jacinto, Prefeito de Corumbá de Goiás, e Amauri Pessoa, da Direção Regional do PPS.

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Fará uso da palavra, neste momento, o Sr. Deputado Federal Tadeu Filippelli.

O SR. DEPUTADO TADEU FILIPPELLI - Senhoras e senhores, bom dia.

Cumprimento de forma especial o nosso amigo e companheiro de partido, do PMDB, Rogério Rosso, que neste ato representa o Governador Arruda, a quem quero enviar um abraço e manifestação de apreço.

Cumprimento o Deputado Rodrigo Rollemberg, da nossa bancada, que neste ato representa a Câmara dos Deputados.

Cumprimento o companheiro e amigo Deputado Jofran Frejat, também da bancada do Distrito Federal.

As ponderações do Deputado Jofran Frejat traduzem efetivamente o gesto da bancada do Distrito Federal.

Tenho certeza de que a bancada do Distrito Federal tem uma postura — posso dizer sem desmerecer as demais bancadas do nosso País — exemplar do ponto de vista de pensamento e de compromisso com o Distrito Federal e o Entorno. Todos os orçamentos votados pela nossa bancada, emendas de bancada, foram por consenso. Todos os



orçamentos contemplaram de forma generosa, de forma até corajosa o Entorno. Deixamos de atender ou encaminhar alguma coisa para o Distrito Federal em prol do Entorno.

Portanto, registro esse fato às palavras do Deputado Jofran Frejat, reafirmando esse aspecto.

Quero continuar cumprimentando a Mesa, formada pelo Secretário Joe; pelo Dr. Frederico, que representa neste ato o Ministro Geddel Vieira Lima, também do nosso partido, PMDB; pelo nosso companheiro De Luca, que representa o SEBRAE; pelo Dr. Carlos, que também ilustra e complementa esse esforço.

Saúdo os Prefeitos, os Vice-Prefeitos, os Vereadores, as senhoras técnicas e os senhores técnicos, que nos honram com a presença.

A nossa presença aqui, mesmo que passageira, é, sobretudo, uma manifestação de compromisso com essa luta, com esse desafio, com esse exercício de buscar soluções. Torcemos para que este encontro de hoje seja extremamente profícuo e dele brote um conjunto de soluções, propostas e planejamentos — e esse é o nosso desejo, porque não há uma solução isolada, uma proposta isolada que possa equacionar os problemas do Entorno. Acho que o fato do Entorno começa pela própria consciência de todos. É preciso deixar de lado qualquer visão um pouco elitista. Muitas vezes de alguns segmentos da população a queixa de que o Entorno representa uma pressão sobre o Distrito Federal.

De outro enfoque, precisamos lembrar duas coisas: primeiro, por que uma simples rua que divide duas cidades, uma do Distrito Federal e outra de Goiás, representa uma fronteira para condenar pessoas de outros Estados, irmãos brasileiros, a terem outra condição de vida? Segunda: se o Entorno representa um peso para o Distrito Federal, por que não levar em conta que o Distrito Federal, cada vez mais, condena o Entorno a se transformar em cidades dormitórios?

Há uma concorrência desleal do comércio e da indústria. Não que seja premeditada essa concorrência desleal, mas o próprio porte, a envergadura, as condições das duas regiões impõem essa situação. Digo isso com conhecimento de causa e tenho certeza de que todos os Prefeitos aqui presentes, de todas as cidades do Entorno, concordam. Sou empresário e estou presente no Entorno por meio das minhas empresas, escritórios e, sobretudo, por intermédio da geração de empregos. Portanto, este não é um simples discurso político.

O Entorno tem de ser visto pelo Distrito Federal como alvo de ações conjuntas, como ocorreu no Governo anterior, no qual o Rogério e eu fomos Secretários do Estado, e como está sendo agora no próprio Governo Arruda, com ações e convênios de maquinários, de obras etc., e que as populações, tanto a do Distrito Federal quando a do Entorno, entendam



que esses não são gestos políticos, mas gestos necessários ao equacionamento de uma situação para a qual tem de ser dada a atenção.

O Deputado Jofran Frejat falou da parte da saúde. É incontestável que cada hospital ou posto de saúde que for aberto no Entorno se refletirá como um novo hospital aberto no Distrito Federal, mas traduzindo maior conforto para o Entorno, por estar muito mais perto da população e ser mais rápido no socorro. Isso também representaria grande conforto para a população do Distrito Federal, pela regularização dos nossos atendimentos médicos.

Todos nós somos brasileiros. Todos nós visamos determinado momento do País. E acho que é o momento mais acertado que vivemos para mudar a direção ou a nossa visão do desenvolvimento é este. Vamos transformar o Centro-Oeste.

Há poucos dias assisti a uma entrevista do Simplício em que ele falava exatamente sobre a luta para conter, ainda na porteira, a crise que estamos atravessando. A maioria dos presentes é jovem, mas aqueles mais erados, aqueles que já viveram um pouco mais com certeza se lembram da transformação que sofreu essa região, do vetor de desenvolvimento que foi a criação de Brasília, da mudança de todo o Centro-Oeste. Esquecemo-nos, porém, de um detalhe: que Brasília e o Entorno não ficariam imunes a essa pressão do desenvolvimento.

E esse é um dos fatores mais preocupantes, dos que mais exigem atenção hoje, e não só do Governo do Distrito Federal, mas de todos os Estados que compõem essa grande região.

Desejamos sucesso a este encontro, que promove belíssimo debate, e, sobretudo, que a nossa passagem aqui novamente não se traduza apenas em um discurso, mas em compromisso.

Muito obrigado. Sucesso a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Muito obrigado, Deputado Tadeu Filippelli.

Quero registrar, com muita alegria, a presença e a inestimável colaboração do Sr. Júlio Miragaia, Vice-Presidente do IBRASE; a presença do Pastor Elias Castilho, da Confederação Nacional do Turismo — CNTUR/DF, e de representantes da ONG Organização Brasileira de Apoio e Assessoria a Projetos de Empreendimentos de Economia Solidária de Planaltina de Goiás.

O SR. APRESENTADOR (Sidney Portilho) - Ouviremos agora as palavras do Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal, Rogério Rosso. *(Pausa.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Antes, registro que o Deputado Tadeu Filippelli terá de se retirar, porque foi alcançado o *quorum* na Comissão de Constituição e Justiça, e S.Exa. terá de presidir a reunião daquela Comissão.

Muito obrigado, Deputado Tadeu Filippelli, não apenas pela sua presença, mas pela sua atuação na bancada do Distrito Federal em defesa da região do Entorno. (*Palmas.*)

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Bom dia a todos.

Eu queria que os senhores me ajudassem a resolver a seguinte questão: o Governador estava vindo para cá, mas teve um problema e me pediu para representá-lo; e o querido Deputado Rollemberg solicitou que eu esticasse um pouco a minha apresentação, porque o Ministro está chegando. Ocorre que, quanto mais eu falar, mais chato serei. Mas, independentemente do término da introdução, esperaremos o Ministro.

Agradeço ao Deputado Rodrigo Rollemberg o seu apoio e o apoio da Liderança do PSB, que nos ajudou bastante a realizar este evento.

Agradeço ao Deputado Jofran Frejat a presença. Aliás, S.Exa. citou problemas que, de fato, milhares de famílias vivem aqui, próximo de Brasília.

Meus cumprimentos ao Deputado Tadeu Filippelli, Presidente da CCJ; meus cumprimentos ao Sr. De Luca; ao Joe Valle, aqui presente, que conhece bastante as questões do Entorno; ao Diretor do SEBRAE; ao Sr. Frederico Vitória Valente, a quem agradeço a presença — e estamos todos, com certeza, muito atentos à estruturação da SUDECO e, por isso, assistiremos a sua palestra; ao representante do IPEA; enfim, a todos os senhores.

Nobre Deputado Rodrigo Rollemberg, ficamos muito felizes, porque percebemos que este seminário não é da CODEPLAN, nem da Câmara, nem do IBRASE, nem do IPEA e nem do Ministério da Integração. Na verdade, este seminário é daquelas pessoas que já perceberam há muito — e vamos ter aqui muitas palestras de reconhecidos estudiosos da região do Entorno —, que, por mais boa vontade que tivessem e tenham, existem problemas, como mostram os dados que serão apresentados ao longo deste dia e meio.

As disparidades regionais são cada vez maiores, bem como os índices de desigualdade e os problemas sociais, ambientais e econômicos, por mais que haja boa vontade por parte de todos. Quando reconhecemos esse cenário — e todos nós reconhecemos —, vemos que realmente é um desafio promover um ciclo de debates absolutamente isentos de qualquer emoção partidária e ideológica, debates que entrem de fato nas questões pontuais, no que entendemos ser a solução ou parte da solução dos problemas.



É nesse sentido, Deputado Rodrigo, que vejo a importância deste seminário, que é de todos nós. E aqui estão Prefeitos, Vereadores, universidades, institutos de pesquisa, consultores e técnicos — que estudam as 3 dimensões, como disse V.Exa.

Repetindo o que ouvi há pouco do Governador Arruda, ao telefone, o Governo do Distrito Federal — e está aqui o Subsecretário do Entorno, Ismar Chaves — vai continuar ampliando os seus investimentos na região.

Se fizermos uma análise histórica, vamos ver que a curva é ascendente, os investimentos são cada vez maiores, até porque é nossa convicção que os problemas do Entorno, como muito bem mencionaram os Deputados Tadeu Filippelli, Jofran Frejat e Rodrigo Rollemberg, são os nossos problemas. Quanto pior estiver o Entorno, pior estarão o Distrito Federal e a Capital de todos os brasileiros. Temos de preservar essa região com todas as ferramentas que houver.

Com certeza, nosso grande desafio é encontrar, durante as palestras — e vamos ter aqui palestras de consórcios municipais...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ROGÉRIO ROSSO - O Ministro não vem. Posso, então, em seguida, fazer minha apresentação.

Por hora, encerro aqui. Agradeço, de coração, essa organização tão fantástica, que juntou Governo Federal, Governo dos Estados, Prefeituras, Câmaras Municipais, Câmara dos Deputados, IPEA, SEBRAE, universidades, institutos, porque todos queremos caminhar numa mesma direção e tentar resolver os problemas de forma definitiva.

Muito obrigado a todos. É uma honra muito grande ter os senhores aqui.

Sem querer ser chato, passo para a primeira palestra do dia, que será feita por mim. Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Quero agradecer ao Presidente da CODEPLAN, Rogério Rosso, e a todos os componentes da Mesa.

Desculpo-me pela ausência do Ministro Mangabeira Unger. A Assessoria do Ministro solicitou que S.Exa. tivesse a oportunidade de fazer uma exposição neste seminário, o que nós entendemos absolutamente conveniente e alvissareiro — seria muito interessante ter a participação do Ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, neste seminário —, mas, infelizmente, o Ministro cancelou a sua participação.

Registro a presença do Sr. Agmar Cunha, Superintendente de Projetos e Planejamento da Prefeitura de Planaltina, representando aqui a Secretaria de Planejamento; do Sr. Robson Sereno, representando a EMBRAPA Cerrados, e do Sr. Santino Gonzaga, representando a Vice-Prefeita de Planaltina de Goiás.



Agora, sim, teremos oportunidade de ouvir a exposição do Presidente da CODEPLAN, Rogério Rosso.

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Senhoras e senhores, a CODEPLAN é uma empresa da estrutura do Governo do Distrito Federal que tem como responsabilidade principal trabalhar no planejamento do Distrito Federal e da sua região integrada, além de atuar como instituto de pesquisa, como é reconhecida há praticamente 45 anos.

O que vamos apresentar agora, já começando o ciclo de palestras, são dados estatísticos, informações econômicas e sociais, para dar subsídio às discussões relativas ao objeto do seminário.

Antes, agradeço muito ao Dr. Sérgio Magalhães, Diretor de Pesquisa e Planejamento, e a toda a sua equipe o trabalho e a dedicação que tiveram. Durante meses, essa equipe trabalhou com o Ministério da Integração, o SEBRAE e o IBRASE, para que pudessemos chegar ao dia de hoje.

(Segue-se exibição de imagens.)

Vemos aqui uma cronologia de ações. É claro que principalmente para aqueles que delas participaram ou participam é importante fazer uma convergência dos fatos marcantes em relação às políticas públicas destinadas à região.

Em 1966, portanto 6 anos depois da criação de Brasília, 20% da receita tributária do Distrito Federal ia para o Fundo de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal — FUNDEF. Esse fundo também era destinado para aplicação nas cidades circunvizinhas do DF.

Em 1972, portanto 6 anos depois, começou a ser abordada a questão da Região Geoeconômica do Distrito Federal no Plano Nacional de Desenvolvimento.

Em 1975, criação do Programa *Especial da Região Geoeconômica de Brasília* — PERGEB, fato marcante no desenvolvimento e nas políticas públicas para a região que, se não me engano, perdurou até 1984.

Em 1981, foi feito na SUDECO o primeiro estudo abrangente sobre o Entorno. A Região Geoeconômica de Brasília incluía mais de 100 Municípios. Essa era a abrangência desse estudo, desse programa. Depois, estudo da SUDECO ampliou essa região do Entorno com foco nos Municípios mais próximos.

Em 1998, tivemos a criação da RIDE. Se não me engano, foi a Lei Complementar nº 94 que criou a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico com seus 22 Municípios e o Distrito Federal. A RIDE é o DF mais 22 Municípios, e o Entorno é exatamente a RIDE menos o DF. Apenas para esclarecer, porque nossa apresentação será feita em cima de RIDE, Entorno e DF.



Um ano depois, houve a criação do Cinturão Periurbano.

Em 2003, a CODEPLAN fez um grande estudo, provavelmente um dos mais completos, do ponto de vista do GDF, sobre o perfil econômico e social da região do Entorno. Não vou abrangê-lo agora, porque não há tempo, mas tudo aquilo que está sendo apresentado aqui será disponibilizado aos senhores. O estudo enfrenta o problema e destaca os Municípios com maior, média ou menor dependência do Distrito Federal.

Em 2001/2005, se não me engano, a Secretaria de Desenvolvimento Regional, por meio da Secretaria do Centro-Oeste, promoveu a criação da Mesorregião de Águas Emendadas, com 130, 140 Municípios de Minas Gerais e Goiás, também com foco nisso a que estamos nos referindo.

E a sanção da Lei Complementar da SUDECO se deu este ano, em janeiro de 2009.

Esta é uma cronologia básica para que possamos nos situar em relação às ações realizadas.

Também na década de 90, entre 95 e 97, os Governos de Goiás e do Distrito Federal criaram suas Secretarias Especiais do Entorno.

Quanto ao território, o DF tem 5.700 quilômetros quadrados, e o Entorno — portanto, a RIDE menos o DF — tem 50 mil, ou seja 10 vezes mais. Então, são 56.448 quilômetros quadrados.

Segundo dados do IBGE, a população é de 2 milhões, 383 mil. Obviamente, temos nossas projeções, mas trabalhamos com dados científicos e precisos. Projetamos, então, o DF com 2,5 milhões de habitantes, e o Entorno — a RIDE menos o DF, os 22 Municípios —, com 1,5 milhão de habitantes.

Falamos de uma população em torno de 4 milhões de habitantes. Os Municípios mais populosos são: Luziânia, Águas Lindas, Valparaíso, Novo Gama e Alexânia; os menores: Mimoso, Vila Boa, Água Fria, Padre Bernardo e Cabeceiras.

(Segue-se exibição de imagens.)

Vou passar ao tópico referente às cidades mais próximas ao DF, em função do tempo.

Vemos aqui dados interessantes.

O Prefeito de Águas Lindas, Geraldo Messias, ainda está aqui ou alguém de lá que o represente? *(Pausa.)*

Muito se diz que desde o ano passado, ou há 2 anos, Águas Lindas cresce 75%, 55% ou 45% por ano. Quer dizer, cada dia há uma informação diferente.

Este dado demonstra que o crescimento populacional de 2000 a 2007 foi em torno de 2.4%, 2.3% — Sérgio Magalhães, por favor, corrija-me se por acaso eu cometer algum



equivoco. Obviamente, percebe-se uma estabilização. Claro que na década de 80 e principalmente entre 1993 e 1999, Águas Lindas realmente cresceu muito, de 27% a 29%. Mas, trabalhando nessa série histórica mais recente, conforme dados mais recentes, percebemos essa média, com crescimento localizado em Luziânia, Vila Boa, Águas Lindas, Padre Bernardo e Valparaíso, e outras cidades menores do Entorno que inclusive apresentam crescimento negativo.

Há também dado importante sobre migração. No período de 2000 a 2007, em função de vários cruzamentos de pesquisas, 109 mil pessoas se mudaram para o Entorno, das quais 41% vieram do Distrito Federal. Primeiro ponto para nossa discussão nas próximas horas. Portanto, aquele processo de que o morador habitava em determinada região administrativa em Brasília, com custo de vida do Distrito Federal crescente, e ele se deslocando cada vez mais fora do quadradinho. Hoje, grande parte da população habita fora do quadradinho no mapa. Na verdade, como foi dito aqui, é a mesma região. Aquela linha é apenas imaginária.

É importante destacar que 82% desses 41%, portanto, 36 mil pessoas, concentram-se em 6 Municípios: Águas Lindas, Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental, Planaltina de Goiás e Padre Bernardo — 82% das pessoas que viviam aqui foram para o Entorno. Esse é um dado absolutamente preciso.

Ao mesmo tempo, há também o movimento pendular. Eles saíram daqui, estabeleceram-se na região do Entorno e também, em função de pesquisas, se não me engano essa aqui um pouco mais antiga, de 2002, diz o seguinte: 160 mil pessoas, todos os dias, saem do entorno e vêm para Brasília. E essas 160 mil pessoas concentram-se principalmente no emprego, na utilização do serviço de saúde e de educação. É claro que há outros tipos de serviços que somados dão 110 mil, mas concentradamente aqui.

Temos aqui a ocupação urbana em 1958. Brasília não existia, estava sendo construída. Os pontinhos em vermelho são a Cidade Livre, alguma coisa de Taguatinga e, lá em cima, Planaltina. Vemos que, antes mesmo da inauguração, nesse período de 1958 já vai crescendo.

Em 1975, vemos como o Distrito Federal estava sendo ocupado. Para demonstrar isso, contamos com toda a parte de cartografia da própria CODEPLAN, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, que nos ajudou bastante. O IBGE também nos possibilitou esse trabalho.

Em 1991, adensa cada vez mais o Distrito Federal - vemos a criação de parques, de zonas de proteção ambiental.



Claramente se vê a falta de espaço no Distrito Federal, com altíssimo custo de vida. Obviamente, a parte fronteira ao quadrado começa a sofrer pressão e os núcleos passam a se expandir fortemente para fora do Distrito Federal.

Nessa região, é importante também entendermos o que acontece com relação à economia. Aqui dissemos que o Distrito Federal tem 5 mil quilômetros quadrados e o Entorno, 50 — ou seja, 10 vezes o território. Mas ele é 16 vezes menor do ponto de vista econômico.

Quero cumprimentar o Geraldinho, os Vereadores da Cidade Ocidental, José Divino, Rogério Mourão, enfim, todos aqui presentes.

Então, o PIB do DF é 16 vezes maior. Em valores correntes, são 80 bilhões de reais, segundo o último levantamento, de 2006, e do Entorno, de 5,5 bilhões. Somos 16 vezes maiores do ponto de vista de produção de economia do que essa região, e o PIB representa praticamente 6% do PIB da RIDE.

Esse quadro de baixo mostra por segmento, o que é também importante registrar. Por isso a importância da presença do Renato Simplício, da CNA, que representa o segmento da agricultura, e do Ricardo, da FIBRA.

A agropecuária no Distrito Federal, do ponto de vista da formação do PIB, representa 0,2% — aqui não tem nada a ver com geração de emprego e, sim, com formação de PIB. No Entorno, em função das áreas e das localidades dos Municípios historicamente, vê-se que o peso é muito maior, quando se fala em plantação, cultivo, agricultura, pecuária, enfim, em agronegócio.

A indústria nessa região também tem um peso muito maior na formação do PIB, é muito mais dependente na formação do PIB do que no próprio Distrito Federal.

E, na questão dos serviços, todos sabemos como o tecido econômico do Distrito Federal é formado na divisão PIB privado/PIB público. Vê-se também que nas prefeituras e nessa região a questão serviços é muito relevante também. Não abri, mas posso fazê-lo, quando enviar para todos os senhores — isso estará disponibilizado pela Internet. A questão dos serviços públicos dentro de uma prefeitura é muito grande. Esse é um dado importante. O Entorno é 16 vezes menor do ponto de vista de geração de riqueza do que o Distrito Federal.

Os Municípios dessa RIDE, desse Entorno, que representam a maior parcela, a maior produção do ponto de vista de PIB, são: Luziânia; Unai, Formosa, Cristalina, Valparaíso, Águas Lindas, Novo Gama, Alexânia, Planaltina e Buritis.

De tudo o que é produzido com relação ao PIB nos 22 Municípios do Entorno, 50% de toda riqueza está em 4 deles. Em 4 Municípios está 50% da riqueza: Luziânia, Unai,



Formosa e Cristalina. Acho que todos aqui conhecem essas cidades, algum dia já foram até elas, então, sabem que têm tradicionalmente uma força muito grande na área do agronegócio, na área industrial, enfim, apresentam menor dependência dos serviços públicos.

Vemos aqui as que representam somente 2% do PIB do Entorno: Mimoso, Vila Boa, Corumbá, Abadiânia e Água Fria.

Dados sobre os setores. Não sei se aqui há algum representante de Água Fria, mas quem a conhece sabe que ela é absolutamente rural em termos de agronegócio.

Essa é apenas uma amostragem do perfil econômico de cada Município.

Parte de serviços. Há alguém de Valparaíso aqui? Peço desculpas por fazer essas perguntas, mas elas são importantes. Valparaíso hoje tem uma área rural de 0,9 do seu tecido urbano. Hoje não consegue mais crescer do ponto de vista rural. Não há como, porque tudo está sendo ou já foi ocupado, obviamente, por atividades urbanas. O centro urbano de Valparaíso é muito grande, não há condições de expandir. Logo, todo o planejamento daquela cidade é uma questão também industrial, passa pela zona industrial e, principalmente, pela questão de serviços.

É importante entendermos, na formação do PIB, as particularidades de cada prefeitura.

Enquanto o PIB *per capita* do Distrito Federal é o maior do País — 37 mil e 600 reais —, o do Entorno é de 5 mil e 164 reais. Essa é a média, porque temos, por exemplo, Padre Bernardo, com um PIB *per capita* de 17 mil reais; e, ao mesmo tempo, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas, com 2 mil e 232 reais de PIB *per capita*. Isso é também para que possamos convergir com relação ao PIB *per capita* da nossa região.

Termino e abro para que possamos debater, se alguém o quiser.

Gostaríamos de apresentar esses dados como preliminar, porque, na nossa opinião, o Entorno pode ser visto de 2 formas: como ameaça ou como oportunidade. Pessoalmente, eu o vejo como possibilidade. Conversando com vários especialistas, Prefeitos e pessoas que se interessam pela questão, o Entorno vejo que ele realmente é uma oportunidade.

Se, de um lado o crescimento desordenado dessa região existe e é evidente, de outro, temos o Distrito Federal como a sétima economia do País. Se, em 2006, o DF apresentava um PIB de 80 bilhões de reais, em 2008/2009, chegaremos a praticamente 100 bilhões.

No Distrito Federal, Deputado Rollemberg, somente produzimos 15% do que consumimos em termos de alimentos, bens de consumo, enfim. Se não me engano, eram



13,7%, mas há um dado da FIBRA que aponta para praticamente 15%. Então, a substituição de importação de compra é fundamental.

Os Municípios mais ricos conseguem formar um PIB com mais tranquilidade, são menos dependentes do DF em termos de serviços e, principalmente, de serviço público. Ao percebermos isso, obviamente entendemos que um grande programa de geração de emprego tem de ser implementado — aí começam os esbarrões.

Não sei se há aqui alguém da RIDE de Minas Gerais — deixo nosso abraço. Vou apresentar alguns exemplos mais próximos do quadrilátero para o Sr. João Bosco. Seria muito interessante, na minha avaliação, que o SEBRAE/DF pudesse agir — e assim ele faz nacionalmente — fortemente nos Municípios do Entorno, por exemplo. Seria muito interessante que todos nós, do Distrito Federal, pudéssemos ajudar o Entorno a criar e fazer programas de desenvolvimento econômico.

Por exemplo, o Distrito Federal e o Governo Federal compram “x” milhões por mês desse produto, que é feito em São Paulo — com todo o respeito, não se trata de sugestão de guerra fiscal, pelo contrário —, mas ele poderia ser fabricado aqui, porque nossa tecnologia permite, porque ele não é poluente. Mas, enfim, é feito lá. Temos a sétima maior economia e uma renda que já mostrei, mas esbarramos, obviamente, na legislação, na regulação, enfim, numa série de entraves. Assim, a dependência ao DF aumenta a cada dia.

Outro exemplo que dou, aproveitando o que disse o Deputado Jofran Frejat sobre hospitais: para construir hoje um hospital de média complexidade, pequeno, com 150 leitos, gasta-se “x”, mas, para mantê-lo, gasta-se a mesma quantidade por ano. Ou seja, em um ano de manutenção do hospital, gasta-se o valor da sua construção. Então, como um Prefeito pode manter um hospital ou o segundo que construir, se ele não consegue gerar receita, porque o Município não apresenta crescimento no desenvolvimento econômico e na geração de emprego?

É também sobre esse tema que, na minha avaliação, devemos pensar em conjunto. Os modelos institucionais que temos, a base jurisdicional é suficiente para que possamos realmente avançar, ou ainda faltam questões importantes?

Então, para terminar minha pequena apresentação, registro que estamos absolutamente convencidos de que precisamos mudar algum modelo. Vou aguardar o final dos debates amanhã e não falarei o que acho sobre essas mudanças agora, porque ainda teremos muitas apresentações ricas. E o debate será melhor após termos todo o contexto das informações.



De coração, agradeço a todos a presença. Não sei, Deputado Rodrigo, como pensa V.Exa. fazer, mas me coloco à disposição, por 5 ou 10 minutos, daqueles que tiverem perguntas.

Muito obrigado a todos pela atenção. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Agradeço ao Presidente da CODEPLAN, Rogério Rosso, a brilhante exposição.

Antes de passar às perguntas, registro a presença dos Srs. Antônio Pimentel de Souza e de Edmilson Bispo dos Santos, representantes da Prefeitura de Formosa, em Goiás; Agmar Antônio da Cunha, da Prefeitura de Planaltina, em Goiás; Geraldo Vasconcelos, Vereador da Cidade Ocidental; Etevaldo Silva, Secretário-Geral da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Distrito Federal e do Entorno.

Muito rapidamente, antes de abrir espaço para as perguntas deste Plenário, quero, mais uma vez, cumprimentar Rogério Rosso pela brilhante apresentação.

Ressalto também o papel da CODEPLAN. Todos ficamos muito preocupados com algumas ameaças que surgiram há poucos anos com relação à continuidade da CODEPLAN, que considero um dos instrumentos mais importantes, historicamente falando, para o planejamento do Distrito Federal.

Essa apresentação de hoje demonstra, de forma cristalina, a importância de uma instituição como a CODEPLAN para o planejamento do nosso desenvolvimento de forma sustentável.

Ao ressaltar o papel da CODEPLAN, amplio para as contribuições de instituições como a Universidade de Brasília, universidades federais e privadas do Centro-Oeste, os centros da EMBRAPA — e aqui, no Distrito Federal, temos diversos. Temos a possibilidade de sustentar todo o crescimento dessa região em bases científicas.

Considero esse um dos nossos desafios: como organizar todas as *expertises* existentes nessas instituições em favor de um desenvolvimento articulado.

Apresento para reflexão de todos que estão aqui e para posteriores debates a necessidade de instituímos políticas de substituição de importações para a região.

Ora, se temos aqui um grande mercado consumidor, que é o Distrito Federal — e não apenas ele, mas as grandes cidades desse eixo Brasília-Anápolis-Goiânia —, devemos identificar o que essas populações consomem, o que não é produzido nessa região e o que aqui pode ser produzido, por meio de políticas de incentivo e desenvolvimento. Se já temos o mercado, isso facilita demais a implementação dessas políticas.

Aí mais uma vez a importância da base científica, do conhecimento das necessidades, para que essas políticas possam ter o foco adequado.



A outra questão é a utilização do instrumento das compras públicas como fator fundamental para o fomento, também, de determinadas atividades dessa região.

Também ressalto a importância de sabermos quais são os arranjos produtivos locais de maior potencial econômico e quais são os gargalos, sejam eles de crédito, tecnológicos ou de gestão. Mais uma vez, devemos fazê-lo com base científica para que possa o Estado atuar no sentido de resolvê-los e identificá-los, garantindo instrumentos para o desenvolvimento.

Quanto à questão da infraestrutura de energia e de logística, também por meio da ciência e tecnologia, devem merecer um diagnóstico adequado. E mais uma vez é importante a base científica para o zoneamento ecológico e econômico a fim de que possamos garantir o desenvolvimento de toda essa região em bases sustentáveis.

Quero dizer, Rogério Rosso, que acho este debate fantástico e extremamente desafiante. Acho que nós, no Brasil, em especial a Liderança do PSB, temos procurado fazer esse debate — e o estamos estimulando — sobre as questões estratégicas para o País, sobretudo as estratégias para o desenvolvimento, porque estamos diante do desafio de uma crise profunda, a qual vamos superar, não sabemos se em maior ou menor tempo, mas vamos superá-la.

O fato é que, mesmo antes da crise, o Brasil vinha crescendo a índices muito menores do que os dos países da própria América Latina e dos países desenvolvidos.

Portanto, temos esse desafio a longo prazo, ou seja, um modelo de desenvolvimento próprio, particular, para este País e esta região. Quer dizer, um desenvolvimento que seja ao mesmo tempo nacional e aproveitando as características peculiares de cada região.

Mas que o Brasil possa experimentar um ciclo de desenvolvimento muito superior ao que vem experimentando nos últimos anos. Acho que esse é nosso grande desafio.

Quero cumprimentá-lo por essa brilhante tarefa. A CODEPLAN traz uma contribuição significativa a essa reflexão e a um ambiente de formulação sobre o desenvolvimento dessa região.

Portanto, parablenizo a você e a todos os técnicos da CODEPLAN.

Abriremos, agora, o debate para questionamentos.

Indago à assessoria do evento sobre o tempo que destinaremos às perguntas.
(Pausa.)

Estão abertas as inscrições.

Concedo a palavra ao Sr. Júlio Miragaia. Gostaria que todos, antes de falar, declinassem seu nome e a instituição que representam, porque este seminário está sendo gravado.



O SR. JÚLIO MIRAGAIA - Bom dia a todos os presentes. Rogério, parabéns pela sua apresentação e parabéns pela CODEPLAN pela organização deste evento.

Parabenizo, também, as demais instituição envolvidas, em especial a Câmara dos Deputados e o empenho pessoal do Deputado Rodrigo Rollemberg, na condição de Líder do PSB nesta Casa.

Acho que este é um evento de debates sobre estratégias e o futuro da região, mas também pode ser um evento a partir do qual podemos começar a assumir determinados compromissos e determinadas questões que vão ajudar em muito a solução de alguns problemas.

O Deputado Rodrigo Rollemberg, assim como vários participantes, sabem que o Distrito Federal é uma área metropolitana virtual, porque institucionalmente ela não se organiza como tal. Mas, dentre todas as áreas metropolitanas do Brasil, essa área é a única que não possui dados de pesquisa da PED ou do PME, do IBGE. Em todas as demais áreas metropolitanas, porque se constituem em um único mercado de trabalho, já foram realizadas tais pesquisas. E o Distrito Federal, por conta dessa situação peculiar, é o único em que essa informação não está disponível.

Temos o resultado de pesquisas sobre o mercado de trabalho dentro do DF, mas não as temos em todos esses Municípios que formam o nosso entorno metropolitano. Há pelo menos 17 anos, desde que começou a PED — e ali está o Jussânio, o primeiro a organizar esse processo, em 1992 —, tentamos estruturar essa pesquisa no entorno, mas não conseguimos.

Acho esta uma oportunidade para, inclusive, trabalharmos conjuntamente no sentido de avançar nessa direção, porque são informações essenciais. Há anos trabalhamos com informações pela metade. A informação com a qual trabalhamos sobre os índices de desemprego no Distrito Federal está subavaliada, porque imaginamos e estimamos uma massa entre 120 mil ou 150 mil pessoas nesse entorno metropolitano, desempregada ou envolvida em trabalhos precários, ao desalento, que não é contabilizada.

Pergunto: como é que você vislumbra a possibilidade, a partir de uma articulação da CODEPLAN, de o GDF envolver o próprio Governo Federal e o Governo de Goiás para que, se possível, a partir deste ano ou do próximo, a gente consiga avançar nessa pesquisa e obter uma informação essencial para a formulação de propostas de superação dos problemas do nosso entorno?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Eu quero sugerir que, a cada 3 perguntas, tenhamos uma resposta do Rogério Rosso.



Estou sendo informado que o Vice-Governador Paulo Octávio está chegando. Portanto, peço ao Rogério que responda essa pergunta, pois vamos convidar S.Exa., o Vice-Governador, a compor a Mesa. Depois vamos franquear a palavra aos demais que assim desejarem.

Registro a presença do Vereador de Vila Boa de Goiás, Cléber Ferreira; o Subsecretário do Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Distrito Federal, meu amigo Francisco de Assis Chiaratto, e do Prefeito de Vila Boa de Goiás, Valdir Gualberto de Brito.

Concedo a palavra ao Rogério Rosso.

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Júlio, muito obrigado pela forma com que você colocou essa preocupação. Você foi um grande idealizador e incentivador da realização deste seminário para discutir as questões do Distrito Federal. Mas eu diria que realmente este é o nosso sonho de consumo, principalmente do pessoal da área de pesquisa da CODEPLAN, qual seja realizar uma grande e abrangente pesquisa nessa região.

Porém, é óbvio que temos de trabalhar com a nossa realidade orçamentária. Sabemos quais são os custos de uma pesquisa como essa, e não tenho dúvida de que, Deputado Rodrigo Rollemberg, o Governo Federal, o Governo do Distrito Federal, assim como os Governos de Goiás e de Minas Gerais, quem sabe até com uma ajuda da própria Câmara Federal, podem nos ajudar a fazer rapidamente uma pesquisa como essa, exatamente para termos uma radiografia da forma mais precisa possível, que nos dê capacidade de entender o perfil daquela família, o seu orçamento familiar, a sua origem e destino, a sua qualificação profissional, as suas demandas na condição de cidadãos e profissionais. Enfim, gostaríamos muito de ter esses dados.

Vejo, Deputado Rodrigo Rollemberg, que uma das ações que poderíamos empreender, atendendo à sugestão do Júlio, seria rapidamente fazermos esses estudos e pesquisas para colher dados de que não dispomos. Temos amostragens antigas e cruzamentos de informações que não nos permitem uma verdadeira noção do que ocorre no entorno. É muito difícil entrar em detalhes e trabalhar com políticas públicas segmentadas sem tais dados.

Muito obrigado pela sua sugestão. Na minha avaliação, um dos grandes resultados desse encontro seria termos a consciência e a convicção de que conhecemos realmente o nosso território e o que estamos tratando nos permitirá trabalhar para encontrar soluções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Quem quiser, pode fazer perguntas. Peço que se identifiquem junto ao microfone tendo em vista que o evento está sendo gravado.

O SR. CARLOS WAGNER - Bom dia. Sou Carlos Wagner, do IPEA.



Na realidade, não tenho perguntas específicas a fazer, mas desejo fazer 2 comentários bastante rápidos. O primeiro diz respeito à fala do Deputado Rodrigo Rollemberg com referência ao fortalecimento da CODEPLAN.

O IPEA entende que institutos estaduais de pesquisas fortes significam planejamento também forte e preciso. Nesse sentido, o IPEA tem apoiado não somente a CODEPLAN como os demais institutos de pesquisas espalhados pelo País. E temos 3 convênios assinados pelo IPEA com a CODEPLAN que fomentam algumas pesquisas nessa área.

O segundo comentário diz respeito também à fala do Deputado sobre a integração do desenvolvimento do DF com o Entorno. Não há como o DF crescer sem que o Entorno cresça e vice-versa. Eu acho que ambos estão imbricados. A economia do DF depende da economia do Entorno e vice-versa. Por isso este seminário é importante na medida em que essa dependência fica mais clara.

O terceiro comentário diz respeito à palestra do Rogério Rosso. Ele nos apresenta 2 informações bastante preocupantes. Se olharmos qualquer modelo que trate de migração, a principal variável que atrai migrantes é a renda da região. E ele nos apresenta uma transparência em que há o movimento migratório do DF para o Entorno. Isso poderia levar um estudioso desavisado a algumas conclusões, tais como o crescimento da renda dessas regiões, o que tem motivado a transferência de trabalhadores do Distrito Federal para o Entorno.

Mas, se olharmos outras transparências, perceberemos que o PIB *per capita* dessas regiões é baixo. Os modelos estão errados? Não. Há um movimento de expulsão de trabalhadores do DF por conta da redução de suas rendas. Eu diria que isso pode ser uma espécie de *apartheid* econômico, em que os trabalhadores de baixa renda migram para o Entorno por força do preço de imóveis, preço de aluguel, enfim, por uma série de outros motivos, e continuam a ocupar postos de trabalho no DF.

Com isso, as cidades do Entorno se tornam cidades-dormitório, o que é um problema sério para os Prefeitos, porque essa população demanda serviços da localidade ao mesmo tempo em que gasta sua renda no Distrito Federal. A Prefeitura tem de bancar aqueles serviços e a renda é quase toda transferida para o DF. Isso só reforça o argumento de que não há como pensar em política de desenvolvimento para a região sem considerar a dicotomia em termos de atividade econômica entre DF e o seu entorno.

Esse dados são muito importantes e, de certa forma, revelam também a necessidade de termos a CODEPLAN para levantá-los e nos passar as informações de forma clara, para que, nelas baseados, possamos tomar as mais adequadas e pertinentes decisões para o desenvolvimento do DF e do Entorno.



Eram esses os meus comentários.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Parabéns. Agradeço ao Sr. Carlos Wagner a contribuição.

Com a palavra o Sr. Cláudio Lisboa, Assessor de Comunicação da Prefeitura de Vila Boa, Goiás.

O SR. CLÁUDIO LISBOA - Bom dia a todos. Quero parabenizar a Comissão organizadora deste seminário, tendo em vista a importância do planejamento do desenvolvimento da RIDE.

Costumo comparar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, a RIDE de Formosa e Vila Boa que a compõem e necessitam muito da realização desses fóruns de debate, uma vez que é muito grande a problemática relacionada ao Entorno.

Posso perceber hoje o interesse de V.Exas. sobre a importância da integração de apresentar dados estatísticos para formular conjunto que propicie qualidade de vida à nossa população. Inclusive foi aqui ressaltado o custo de se manter um hospital público. Sabemos que a saúde é precária nos municípios, porque o custo é muito alto.

A partir do momento em que há integração entre a Câmara dos Deputados e as Prefeituras, com certeza, quem ganha é o povo, principalmente o município. Como foi aqui dito, o custo é muito alto? Sim. Mas quando há uma política de assistencialismo, como a que está sendo proposta a ser implantada por parte de V.Exas., com o fomento do PIB, a política do Entorno e das pequenas cidades onde as pessoas têm baixa qualidade de vida crescerá e irá aproximar o nosso PIB ao do Distrito Federal.

Eram essas as minhas palavras.

Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a oportunidade e, ao mesmo tempo, parabenizo a todos pelos relevantes serviços prestados à comunidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Nós é que agradecemos a sua participação.

Com a palavra o Prof. João Bosco Ribeiro.

O SR. CLÁUDIO LISBOA - Devo dizer que quem não conhece Vila Boa, vale a pena conhecê-la, é uma cidade muito bonitinha. E não são todos que a conhecem.

O SR. JOÃO BOSCO RIBEIRO - Bom dia a todos. Sou o Prof. João Bosco Ribeiro, da Agência de Empreendedorismo do UniCeub.

Primeiramente, quero referendar os cumprimentos feitos ao Deputado Rodrigo Rollemberg, lutador da Região do Entorno, cujo partido tem encabeçado o resgate do estudo do desenvolvimento regional, que é uma perda que sofremos nas últimas décadas.



Ao Rogério Rosso, Presidente da CODEPLAN, digo que poderia sair uma proposta da sua instituição para se criar uma base de dados. Não podemos fazer planejamento sem dados, e os dados precisam ter uma entidade duradoura, que passem os governos e essa base de dados continue sustentada. E o Rogério tem essa visão de planejamento, e é isso que precisamos para planejarmos o futuro.

Hoje de manhã eu li na *Folha de S. Paulo* artigo intitulado: *O bom vizinho*. O articulista discutia a presença do Obama, e ele analisa a presença dos outros Presidentes americanos, até o Bill Clinton, o Reagan e outros como um Império. Mas o Obama chega em qualquer lugar: *“Irã, eu quero conversar com você. Palestino, vamos fazer seu Estado.”* Chegou lá na Inglaterra cumprimentou a Rainha.

E o Distrito Federal é visto como um Império em relação a Goiás e Minas. Nós temos de entender que somos os maiores interessados e responsáveis, como Distrito Federal, por essa região. Por isso, temos de ser o bom vizinho e ter a humildade de trazer Goiás. A presença é muito frágil. Eu acompanho esses encontros há décadas.

Eu tive oportunidade de ser Secretário de Planejamento em Goiás, o primeiro Secretário do Entorno em Brasília. Na universidade, tenho sempre me desdobrado. Recentemente, fizemos um estudo com o apoio da CODEPLAN sobre a estratégia. Precisamos primeiro criar um comportamento, no Distrito Federal, da área de Governo e das instituições, para trazer pessoas com a mesma visão.

O artigo que li hoje até me inspirou — e, se alguém se interessar, pode lê-lo na íntegra. Devemos ter a postura de nos desvestir, porque, quando chegamos lá, eles nos dizem: *“Isso é problema de Brasília, esse problema não é nosso. Vocês geraram, agora cuidem.”*

Mas há um assunto repassado por alguns convidados que se refere à zona de transbordamento. Existem alguns Municípios, como foi muito bem dito na palestra do Sr. Rogério, que são transbordamentos do Distrito Federal. Nós teríamos de entrar num acordo para dimensionar esses Municípios — Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas — e passar a dar-lhes atenção, criar uma delegação do Distrito Federal para cuidar desses assuntos. O assunto da saúde, principalmente quanto ao transbordamento, e o da educação são muito importantes.

Nós precisamos ter visão de futuro. Espero que este seminário seja de retomada desses assuntos. De ano em ano, por várias vezes, fazemos o diagnóstico, sempre vemos os pontos específicos, mas temos de criar cenários, ter visão de futuro, para solucionar os problemas.



Para isso, precisamos de dados. O Entorno tem de ser visto como um copo cheio ou um copo vazio. Se olharmos o copo cheio, veremos que o Entorno possui imenso potencial. Se olhar Cristalina, veremos que lá há a maior concentração de pivô do País. Ali são produzidos grãos e sementes que são exportados para o Brasil inteiro. Trata-se de uma região hortifrutigranjeira. O rebanho exportado pela região é de primeiro nível.

Contudo, existem alguns aspectos de potencial que não estão bem dimensionados. E tenho visto essas estatísticas com certa interrogação, para sentir como está sendo avaliada a renda desses Municípios. No Município de Águas Lindas, por exemplo, 50% do PIB é Administração Pública. Isso quer dizer que a Prefeitura está-se sustentando com o dinheiro que está vindo. Existe alguma renda que não está corretamente dimensionada, por isso devemos criar o cenário com a visão do futuro.

Encerrando a minha participação, digo que precisamos da presença das universidades. Elas são as instituições permanentes. Eu represento o UniCeub. A UnB, da qual participei, está ligada a esse setor, inclusive possui um laboratório de futuro. A Universidade Católica tem visão social, faz levantamentos e estudos muito profundos. Devemo-nos juntar, sermos bons vizinhos e termos humildade.

O Governador Arruda e o Sr. Rogério poderiam encabeçar essa iniciativa, negociar o compartilhamento dos dados e criar esses cenários para propiciarmos melhor futuro para Brasília.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Muito obrigado, Prof. João Bosco.

Quero registrar a presença dos Vereadores Rogério Mourão, Geraldinho, José Divino e Darilho; da Secretária de Indústria, Comércio e Turismo, Sra. Karine Nogueira, representando o Prefeito Alex Batista, da Cidade Ocidental; do Sr. Vinicius, Diretor de Desenvolvimento Sustentável e Produção da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal; e do Sr. Marcos Arimatéia, da Secretaria Municipal de Planejamento de Aparecida de Goiânia.

O próximo inscrito é o Sr. Marino Colpo, representante da Prefeitura de Formosa.

O SR. MARINO COLPO - Bom dia!

Eu represento, juntamente com outros amigos, o Prefeito de Formosa, Pedro Ivo. Cumprimento a Mesa e todos os demais presentes.

Eu quero falar não na condição de Secretário de Indústria e Comércio do meu Município, mas de representante do empresariado. Sou empresário em Formosa e gostaria de falar um pouco das dificuldades que temos em relação ao comércio com Brasília.



Um dos maiores problemas é que, ao contrário de outras regiões, ao contrário do entorno de São Paulo, São Paulo está no mesmo Estado. Então, o entorno de São Paulo tem as mesmas barreiras tarifárias que a cidade de São Paulo, enquanto em Brasília a situação é muito diferente.

Especificamente para mim e para outros empresários a situação é muito complicada. Tento trazer novas indústrias, novas empresas para Formosa ou para qualquer cidade do Entorno, mas como eles vão vender em Brasília, se temos uma diferença de ICMS de 11%? Isso é muito complicado. Às vezes, 11% é percentual maior que a margem de lucro da maioria das empresas.

Isso é algo que tem de ser debatido, porque não adianta quereremos criar soluções para o Entorno. Como se vai gerar emprego no Entorno, se as indústrias não podem ir para lá porque têm uma barreira fiscal que o proíbe?

Eu vendo em Goiás hoje. Passo por Brasília, vendo em Anápolis e em várias cidades da região, mas não vendo dentro da capital porque o meu preço é proibitivo, por causa da barreira fiscal.

Esta é a pergunta que faço à Mesa: o que está sendo feito para que realmente possamos solucionar o principal problema das empresas, que é a barreira fiscal, para que o Entorno possa desenvolver-se? (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Com a palavra o Sr. Rogério Rosso.

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Sr. Marino, obrigado. Eu penso igual a V.Sa., exatamente igual.

Vou fazer um comentário, Sr. Secretário, sobre Formosa. Eu estive com o Prefeito Pedro anteontem à noite e comentei com S.Exa.: *“Prefeito, Formosa é uma cidade fundada em 1833, com uma história de mais de 200 anos, ainda do século XVIII, com locais muito bonitos, não só do ponto de vista de natureza, de meio ambiente, mas do ponto de vista histórico. A cidade tem de ser mais divulgada, inclusive para nós brasilienses!”* O fluxo de visita, às vezes, é só para um lado, mas pode-se ir para lá também, ainda mais com a BR-20 sendo duplicada.

Sobre barreiras comerciais, esse tema realmente é interessante. Imaginem São Paulo e Minas! Acompanhei muito bem, na época, o início da guerra fiscal. O CONFAZ era uma confusão. A disputa que existia entre dois Estados produtores com relação a determinado segmento era violenta — ainda é um pouco, mas já teve o seu auge. Diferente é a situação do Distrito Federal, onde não temos produção, temos principalmente serviço e comércio no nosso PIB. Vejo que as atividades são complementares. É verdade que cada



Estado tem de proteger o seu emprego, a sua indústria, o seu comércio, a sua economia, isso é fundamental. Contudo, quando se complementam, não há nenhuma lógica em sustentar barreiras. É óbvio que assim seja.

Acho que o Sr. Rodrigo vai falar alguma coisa sobre essa equação, que está sendo resolvida de forma interessante pelos 27 Estados de uma vez. Acho que o Rodrigo falará sobre reforma tributária e o que está sendo discutido agora.

Enquanto isso não ocorrer, acho que a tarefa do Pedro e dos Prefeitos de todos os Municípios é exatamente demandarem o Distrito Federal, por ser um grande mercado consumidor sobre esses segmentos. Isso é importante porque às vezes se está com algum problema lá. E não me refiro só ao negócio. Como Secretário, pode-se perceber que se poderia vender mais do que uma empresa de Minas ou de São Paulo, ou seja lá de onde, mas não consegue, por uma eventual barreira que exista. Portanto, leve essas demandas para o Governo do Distrito Federal.

Eu tenho absoluta convicção de que a área econômica, especialmente o Secretário da Fazenda, o Waldivino, que é goiano, compreenderá. O Governador Arruda compreende exatamente isso, como a própria área econômica do Governo. O Vice-Governador Paulo Octávio, que é empresário, também sabe que criar barreiras dificulta a situação.

Muito obrigado pelas considerações de V.Sa. Concordo plenamente com relação à complementação e à proteção: proteção é uma coisa, complementação é outra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Quero fazer um comentário muito rápido a respeito do questionamento feito pelo Sr. Marino Colpo.

Em primeiro lugar, quero dizer que sempre achei irracional uma guerra fiscal entre o Distrito Federal e Goiás, especialmente em relação ao Entorno, porque, se todos os equipamentos públicos são compartilhados pelos moradores do Distrito Federal e do Entorno e se um grande contingente de pessoas desempregadas está no Entorno, seria muito mais racional — e é de interesse do Distrito Federal — que muitas das indústrias estejam localizadas no Entorno. Isso vai gerar emprego ali e não haverá impacto sobre o setor de transportes, enfim. E essas pessoas que seriam empregadas nas indústrias do Entorno não disputariam emprego, se essa indústria estivesse no Distrito Federal. Portanto, concordo com esse pensamento. Desde antes eu achava irracional essa luta. Está-se procurando resolver essa questão na reforma tributária, quando vai haver uma tarifa de ICMS comum para todo o País.

Eu acho que a reforma tributária tem muitos méritos, sobretudo no que se refere à simplificação do sistema tributário, mas ainda deixa a desejar no sentido de que não faz a justiça tributária. Mantemos um sistema ainda extremamente regressivo, em que certas



peessoas acabam pagando mais impostos do que as ricas, sobretudo porque temos muitos impostos indiretos, como, por exemplo, sobre alimentos. Isso faz com que as pessoas que gastam uma parcela maior do seu salário comprando alimentos paguem mais impostos do que aqueles que gastam parcela menor do seu salário para comprar alimentos. Essa questão está sendo discutida e vem avançando na reforma tributária.

Parece que o Sr. Marino quer fazer mais uma observação.

O SR. MARINO COLPO - Na verdade, eu gostaria de sugerir a criação de um selo, ou de algo semelhante, para as empresas da RIDE. Temos dificuldades até com pequenos produtores da região, como os produtores de leite e de queijo, que querem vender seus produtos, além de produtores de arroz e feijão, e também indústrias.

Por que a cidade de Brasília compra de São Paulo, do Paraná e de várias regiões industrializadas, e não podemos diminuir as barreiras para comprar do Entorno? Vamos gerar emprego no Entorno? Vamos! Os industriais, as pessoas querem que suas empresas cresçam no Entorno querem montar seus negócios no Entorno, mas para gerar esses empregos não pode haver essa barreira.

Proponho a ideia de um selo ou algo do Entorno, da RIDE, para que haja diminuição dos impostos, a fim de que realmente as indústrias que queiram instalar-se e as indústrias que estejam na RIDE possam crescer e gerar emprego nos Estados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Obrigado, Sr. Marino.

O próximo inscrito é o Sr. Etevaldo Silva, da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno.

O SR. ETEVALDO SILVA - Bom dia a todos!

Cumprimento a Mesa, o Deputado Rodrigo Rollemberg, o Sr. Rogério Rosso, que representa o Governador, e os demais companheiros do Entorno que se encontram presentes neste grande evento.

Este é realmente um momento ímpar, porque nós lutamos muito pelo Entorno há 23 anos. Estou muito feliz representando o Entorno neste evento, a cidade de Valparaíso. Sou Presidente da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Valparaíso de Goiás — ACIVALGO e sou Secretário-Geral da Federação das Associações Comerciais, Empresariais e Industriais do Distrito Federal.

Eu parabenizo a Câmara dos Deputados, o SEBRAE e todas as demais entidades, e o Governo Federal pela iniciativa deste seminário. Não vejo nenhum Deputado de Goiás sentado à mesa. Estão todos realmente de parabéns!

É claro que lutamos muito pelo Entorno, tanto que abrimos as fronteiras, como V.Sa. disse, uma linha imaginária, trazendo as associações comerciais do Entorno para Brasília,



para daqui levarem alguma coisa para o Entorno. E já levamos muito, tanto que este seminário é referência.

O Entorno, quero deixar registrado, não é mais problema para Brasília, mas sim a solução de Brasília. O que os senhores estão fazendo — inclusive o Governo Federal, por meio do Sr. Carlos Henrique — é criar arranjos produtivos locais para desenvolver a região, porque cada cidade do Entorno tem a sua vocação econômica.

O que o nosso companheiro de Formosa disse a respeito dos tributos é realidade. Eu ratifico o que ele disse. Isso precisa acabar porque senão não podemos desenvolver e gerar emprego e renda no Entorno.

Quero fazer uma pergunta. O que o Governo do Distrito Federal, juntamente com o setor produtivo e o Governo Federal, está fazendo a respeito do documento que foi assinado no dia 22 de novembro de 2007, uma carta de desenvolvimento econômico e social para o Entorno e o Distrito Federal?

Aquele documento, por meio da MaB, das associações comerciais, dos Prefeitos, desenvolveria um projeto que viria ser implantado e implementado na educação, na saúde e na segurança do Entorno e atrairia as grandes empresas, as grandes multinacionais. Brasília não tem mais espaço. Tem de ir para o Entorno, para gerar emprego e renda. Contudo, nenhuma multinacional nem grandes empresas vão investir no Entorno se não houver investimento na saúde, na educação e na segurança. Onde houvesse esse dinheiro, por meio de um projeto da MaB, dos Prefeitos, para encaminhar ao PAC, tenho certeza absoluta de que haveria investimento para atrair as grandes empresas e multinacionais para se implantarem no Entorno para geração de emprego e renda. Aí, sim, Brasília teria educação, saúde e segurança de país desenvolvido. Contudo, é preciso fazê-lo.

Peço ao SEBRAE, que se encontra presente, que junte as cidades do Entorno mais próximas de Brasília para que os Prefeitos imediatamente regulem a Lei Geral da Micro e da Pequena Empresa, regulamentando o art. 77. E peço que façam isso com urgência, senão não adianta a Lei Geral de 1996 aprovada.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Convido, com muita alegria, para fazer parte da nossa Mesa o Vice-Governador do Distrito Federal, Paulo Octávio. *(Palmas.)*

Vou passar a palavra para os três inscritos fazerem suas perguntas. Em seguida, passarei a palavra ao Presidente da CODEPLAN, Sr. Rogério Rosso, e ao Vice-Governador do Distrito Federal, para que possamos encerrar o período da manhã.

Com a palavra o Sr. Dálio Ribeiro, do IBRAM, do Distrito Federal.



O SR. DÁLIO RIBEIRO - Bom dia à Mesa e aos demais participantes deste importante seminário!

Eu sou Analista Ambiental do IBRAM, da SEDUMA do Governo do Distrito Federal, nos últimos 15 anos licenciando obras de Governo. Sou professor de gestão de territórios na Faculdade UPIS e coordeno o curso de pós-graduação e gestão ambiental da mesma faculdade.

O que me traz a esta tribuna é o meu trabalho de mestrado na UnB sobre avaliação ambiental estratégica. Temos no Brasil três casos bem didáticos de crescimento urbano desordenado, que poderíamos colocar numa escala de hierarquia: primeiro a grande São Paulo; depois, poderíamos dizer Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Distrito Federal, mais ou menos nessa ordem, onde percebemos as consequências nefastas do planejamento inadequado.

Hoje essas cidades enfrentam problemas sérios de violência, de caos no transporte, de enchentes nas épocas de chuva, consequências do planejamento inadequado.

Temos uma grande oportunidade de aplicar no Distrito Federal e Entorno uma solução no campo do planejamento, que inclusive faz parte de projeto de lei do Deputado Fernando Gabeira que se chama A Obrigatoriedade da Avaliação Ambiental Estratégica. Isso já vem ocorrendo nos Estados Unidos e alguns países da Europa. Mudaria de forma significativa a gestão do território no Brasil. Por quê?

A avaliação ambiental estratégica propõe sejam montados alguns cenários de 5, 10, 15, 20 anos, apresentados inicialmente por técnicos do Governo, depois colocados à disposição de todos os atores envolvidos — comunidades, empresários. Desses se escolhe um mais adequado para 5, 10, 15, 20, 50 anos. Todo o planejamento, então, vai atrás desse cenário.

Isso facilita a alocação de verbas, resolve o problema da morosidade do licenciamento ambiental, pode diminuir muito as negociatas feitas no Poder Legislativo — verba para meu Estado, verba para meu Município —, porque tudo vai estar dentro de um planejamento.

Gostaria de defender, então, o projeto de lei do Deputado Fernando Gabeira, há alguns anos tramitando na Casa. Que se possa catalisar esse projeto e se utilizar como experiência no Distrito Federal e Entorno a aplicação da avaliação ambiental estratégica.

Não podemos falar em estratégias sem ter um norte, sem saber para onde estamos indo. O que queremos do Distrito Federal e Entorno? Que população queremos? Que ocupação dos territórios queremos? Fica meu questionamento visando a que seja



desenvolvido e catalisado esse projeto, muito importante não só para o Distrito Federal e Entorno, mas para o País.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Agradeço pela colaboração.

Convido Jaqueline Cunha, da Secretaria de Planejamento de Goiás, para fazer uso da palavra.

A SRA. JAQUELINE CUNHA - Bom dia. Quero agradecer a todos pela presença e à Câmara dos Deputados pelo convite para participar deste evento.

Quero agradecer à Mesa, ao Vice-Governador do Distrito Federal, Paulo Octávio, e ao Secretário da CODEPLAN, Rogério Rosso, que conheci rapidamente por ocasião da assinatura de um convênio.

Goiás tem uma política voltada para a região. Já temos elaborado um plano de ação de integração do Distrito Federal com o Estado para fortalecer o Entorno. Já vimos realizando inclusive um trabalho com o SLU. Lamentavelmente, Fátima Có não está presente. Essa ação que vimos fazendo junto com o SLU pretendemos expandir para que todas as ações do GDF sejam coincidentes com as de Goiás.

Vou apresentar rapidamente esse plano de ação que elaboramos. Trabalhamos em algumas linhas estratégicas.

Primeiro, fortalecimento da gestão da região. O primeiro ponto — estou olhando para Carlos Henrique, nosso grande gerente da RIDE —, fortalecimento dessa gestão, é o fortalecimento do Conselho da RIDE, ou seja, o COARIDE, que não se reúne há 2 anos. Tínhamos reuniões bimestrais do COARIDE. Nós nos sentávamos e discutíamos os problemas da região. Faço aqui, portanto, uma cobrança, um chamamento ao Ministério da Integração, através da RIDE, para que retomemos essas reuniões do COARIDE. Isso já está na nossa proposta de ação, de fortalecimento da região.

Outro ponto é focar todas as ações do PPA e do Orçamento da União, do GDF e do Estado de Goiás no fortalecimento e desenvolvimento da região.

Outro ponto, ainda dentro dessa linha estratégica, é montar uma rede de desenvolvimento, de planejamento. Isso envolve a CODEPLAN, a SEPLAN/GO, a SEPLAN/DF, a CODEPLAN/DF e o GDF também, que pode e deve ser via Ministério da Integração Nacional, através da RIDE. Não nos esqueçamos de que a RIDE está localizada no Ministério da Integração Nacional, que é o gestor maior.

Essa rede de planejamento iria trabalhar por linhas estratégicas. Ela iria trabalhar na área da educação, saúde, infraestrutura. Assim montaríamos oficinas e o Plano de Gestão de Desenvolvimento da Região, focado. Na semana retrasada, a Secretária da Saúde



apresentou para todos os prefeitos o Plano de Desenvolvimento da Saúde para a região. É excelente, só que a Secretaria da Saúde do Estado não pode trabalhar sozinha, porque as 2 regiões, o GDF e a região dos municípios, a região do Entorno, estão interligadas. Então, a Saúde do Estado de Goiás tem de trabalhar junto com a Saúde do GDF e com o Ministério da Saúde também. Só assim conseguiremos focar ações que realmente têm um impacto verdadeiro para a região.

A outra linha de trabalho é a implementação dos planos diretores. Coordenamos a elaboração dos planos diretores de 15 municípios da região do Entorno. Foi uma parceria do Ministério da Integração Nacional com o Estado de Goiás. Esses planos diretores estão prontos, entregues. Alguns precisam ser revistos no Estado de Goiás, como é o caso de Pirenópolis, cujo Prefeito está presente. Tivemos uma reunião lá nesta semana — não é prefeito? —, discutindo o plano diretor de Pirenópolis. O plano diretor de Águas Lindas também foi elaborado no ano de 2000, está defasado e não atende ao Estatuto das Cidades, precisa ser revisto. Acho que é momento de o fazermos. Devemos trabalhar nos planos diretores e na implementação dos planos existentes.

Outra linha é organizar o fomento dos setores produtivos locais, que está de acordo com o que o Secretário de Indústria e Comércio de Formosa disse. No ano passado, houve uma reunião com o Fórum Empresarial do Estado de Goiás para discutir o assunto. Um dos problemas era a questão da barreira fiscal. Inclusive, firmei posição na reunião de que não adianta o Fórum Empresarial de Goiás conversar sozinho. Ele tem de conversar em conjunto com o GDF. Caso contrário, não adianta. As ações têm de ser conjuntas. Isso é de fundamental importância.

Já me pediram para concluir. Tentarei ser rápida, mas isso aqui é de extrema importância para a região.

O outro ponto é a gestão integrada de resíduos sólidos. Esse trabalho a gente já vem fazendo com o SLU. Já tivemos uma reunião semana retrasada, à qual estiveram presentes Prefeitos, e estamos marcando uma reunião para o dia 15 aqui no Ministério do Meio Ambiente. Estamos tratando da gestão integrada de resíduos sólidos, que é a formação de um consórcio público que envolve o GDF, o Governo de Goiás e os 19 Municípios do Estado.

Ainda nessa linha estamos trabalhando os galpões de coleta seletiva, de triagem para coleta seletiva.

Com a proposta de trabalhar a gestão integrada de resíduos sólidos, que a gente já vem discutindo e trabalhando com o SLU, a gente está com uma proposta de trabalhar isso também em todas as áreas, começando com resíduos sólidos, que a gente já está à frente.



Esta semana, tivemos uma reunião com a Secretária de Saúde do Estado de Goiás, e ela se propõe a montar também um consórcio público da área da saúde, envolvendo o GDF, e assim por diante.

Inclusive, nós vamos trabalhar a questão integrada de uma forma geral — já estamos colocando no PPA e no Orçamento do Estado essa ação, que é trabalhar a gestão integrada, envolvendo o GDF e os 19 Municípios do Estado de Goiás.

Bom, gente, eu tentei ser rápida. O trabalho é longo e eu tentei apresentar as linhas gerais. Para se ter idéia de que o Estado de Goiás não está de braços cruzados, ele vem trabalhando fortemente pela região e tem uma proposta de trabalhar em conjunto.

Enquanto o Estado de Goiás, o Governo do Distrito Federal e o Governo Federal trabalharem isolados, nós não vamos conseguir ações que realmente tragam resultados para o desenvolvimento da região.

Por isso, nós precisamos trabalhar de mãos dadas.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Eu é que agradeço a sua rica e preciosa contribuição, Jaqueline. E teremos outras oportunidades, ao longo dos debates, de aprofundar os temas que você coloca muito bem.

Vamos ouvir agora o último inscrito, o Vereador Geraldinho, da Cidade Ocidental, a quem peço que seja breve. Em seguida, ouviremos o Vice-Governador Paulo Octávio, em função de S.Exa. ter outros compromissos. Logo após, passarei a palavra, para as considerações finais, ao Presidente da CODEPLAN, Rogério Rosso. Depois, encerraremos esse período da manhã, lembrando que os trabalhos serão retomados à tarde, a partir das 14h.

Com a palavra o Vereador Geraldinho.

O SR. GERALDINHO - Bom dia a todos.

Quero cumprimentar a Mesa, o Vice-Governador Paulo Octávio, o Deputado Rodrigo Rollemberg e o Dr. Rogério Rosso, Presidente da CODEPLAN, por este seminário, pela preocupação que estão tendo com o Entorno.

Nós estamos aqui com os Vereadores Darilho, José Divino e Rogério Mourão e a Karina, Secretária de Indústria, Comércio e Turismo da Cidade Ocidental.

A minha vinda a esta tribuna se dá pela preocupação que nós temos com o desenvolvimento da Cidade Ocidental, porque não existe emprego na nossa cidade. A população tem que se deslocar para o DF para trabalhar.



Então, eu vim aqui fazer uma colocação: cadê os Deputados do Estado de Goiás? Será que eles estão interessados no Entorno só na época de eleição? Até quando a população do Entorno vai permitir essa situação?

Nós temos muita dificuldade. A ajuda que nós temos vai do DF. Tenho conversado muito com o nobre amigo Dr. Rogério Rosso sobre a preocupação dele pelo Entorno, pelo desenvolvimento do Entorno.

E fica esta pergunta: até quanto nós vamos permitir que Deputados do Estado de Goiás só se lembrem do Entorno na época de eleição? Se o Entorno é no Estado de Goiás, eles têm de trabalhar pelo desenvolvimento de Goiás e do Entorno. Hoje, vejo que a preocupação do Entorno é só do DF, é só dos Deputados da Câmara Federal, do Presidente da COPEPLAN, Rogério Rosso, do Vice-Governador do Distrito Federal.

Gostaria de fazer a seguinte pergunta ao Dr. Rogério Rosso: vocês já pensam em algum mecanismo, alguma forma de mudar essa situação?

Agradeço a todos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Muito obrigado, Vereador.

Quero registrar que todos os Deputados Federais, não apenas do Distrito Federal e de Goiás, mas também de Minas e da Bahia, foram convidados para participar deste seminário. Como durará 2 dias, nossa expectativa é no sentido de que ainda tenhamos a participação de outros Parlamentares.

Com a palavra o Vice-Governador Paulo Octávio. (*Palmas.*)

O SR. PAULO OCTÁVIO - Cabe a mim, em primeiro lugar, cumprimentar o Deputado Rodrigo Rollemberg por esta belíssima iniciativa.

Entendo que somos ainda muito jovens. Praticamos política nessa região há pouquíssimo tempo. Brasília comemora agora a primeira geração de políticos mais preocupados com o desenvolvimento sustentável e com a região do Entorno.

Até 20 anos atrás não havia nenhuma preocupação de Brasília com as cidades vizinhas. Aos poucos, as coisas começaram a tomar envergadura. Foi criada a RIDE. Hoje existe uma preocupação constante de se fazer reuniões entre os Governadores de Goiás, de Minas.

Nesta semana, Deputado Rodrigo Rollemberg, tivemos um encontro com os Governadores de Minas, de Mato Grosso e de Goiás. Tivemos um almoço na segunda-feira. Discutimos um ponto importantíssimo para a região como um todo, a SUDECO.

Precisamos criar uma entidade que dê incentivos ao desenvolvimento da região. Para se ter uma idéia, a SUDECO foi criada depois de muitos anos. Eu fui Senador por 4



anos. Tentei alavancar a criação da SUDECO. Conseguimos votar no ano passado, mas está no papel. Ninguém foi nomeado. Ainda não há um plano de cargos, que tem de ser pequeno, com estrutura pequena, mas há dinheiro.

Na realidade, os recursos do FCO somam quase 11 bilhões de reais. Esse é o dinheiro que está no Banco do Brasil. Com a criação de uma agência de desenvolvimento da região ou com a criação do Banco do Centro-Oeste, que é uma idéia que teremos de discutir, não diria a curto prazo, mas em 10 ou 15 anos, teríamos 11 bilhões de recursos para injetar na região.

Não me vou aprofundar na questão de Brasília e Entorno porque sei que o Rogério Rosso, com a sua habitual competência, já fez uma belíssima palestra e vai responder as perguntas aqui feitas.

Entendo que nesses 2 anos de Governo Arruda, eu, Vice-Governador, Rogério Rosso, Presidente da CODEPLAN, estamos constantemente em contato com os Prefeitos da região. Hoje, por coincidência, irei inaugurar um posto de saúde em Itapoã. Em seguida, almoçaremos com todos os Prefeitos da região do Entorno.

Muitos Prefeitos já estão se deslocando para Águas Claras. A conversa é permanente. Felizmente, nosso Governo tem a preocupação de manter o diálogo com os Prefeitos, os Vereadores.

Quero cumprimentar todos os líderes, Vereadores, Prefeitos, pessoas interessadas no desenvolvimento da nossa região que vieram participar deste encontro que é oportuno no Congresso Nacional, com a participação do Ministério, do Governo Federal, dos Governos Estaduais.

Eu tenho certeza de que Brasília se faz bem presente nesta reunião.

Quero discutir um ponto principal para, quem sabe, passar para cada um dos palestrantes, dos participantes o que é o nosso pensamento como Governo.

Primeiro, quero dizer da dificuldade que enfrentamos. Ao assumirmos o Governo, encontramos uma cidade em que a lei não era respeitada. Em Brasília temos 500 condomínios irregulares; tínhamos, trafegando pela cidade, 6 mil vans sem licença; havia milhares de vendedores ambulantes espalhados por todos os pontos mais importantes da cidade; milhares de servidores contratados sem destinação objetiva de seu trabalho. Foi difícil. É muito difícil para um governo legalizar uma cidade. Aí começamos: não para as invasões; campanhas para construir somente com alvará de construção; acabar com as vans e trazer os microônibus; tirar os camelôs do centro da cidade e deslocá-los para os *shoppings* populares.



Nesses 2 anos, eu diria, conseguimos muita coisa. Conquistamos vitórias que muitos consideravam impossíveis. Eu, particularmente, quando chegava em Ceilândia, no centro da cidade que o Rogério Rosso administrou, e via aquela confusão, aquela balbúrdia com pessoas vendendo os mais diversos produtos em todos os cantos, confesso que nos primeiros dias achei que não conseguiríamos acabar e limpar a cidade, mas conseguimos. Hoje, quem mora ou visita Ceilândia vê que a cidade melhorou.

Na rodoviária, entre o Conic e o Conjunto Nacional, ninguém conseguia andar. O passeio era tomado por pessoas vendendo os mais diversos produtos. Foi difícil. Foi difícil dizer às pessoas: loteamento irregular nem pensar, porque chega de invasão e de agressão ao meio ambiente. Foram milhares de loteamentos sem nenhuma licença ambiental. Tivemos que tomar atitudes enérgicas, duras para enfrentar esse problema.

E aí, o desafio que enfrentamos em Brasília. Acho que o mais importante, Deputado Rodrigo Rollemberg, neste encontro, quando se fala em planejamento estratégico, desenvolvimento sustentável, é ressaltar que não adianta tomar conta de Brasília, segurar, tentar conter o crescimento se o Entorno explodir. Não há possibilidade.

Há alguns dias vi uma pichação no Teatro Nacional, no centro da cidade, uma coisa abusiva. Descobrimos que o menino saiu do Entorno, pegou um ônibus, desceu na rodoviária e pintou o Teatro Nacional todo. Quem é esse menino? Morador do Entorno. Certo? A cidade que amamos e queremos preservar só será preservada se houver uma integração de pensamentos entre Brasília e as cidades do Entorno.

Para se ter idéia, estamos querendo resolver o problema de água em Águas Lindas. Criamos uma companhia dentro da CAESB para administrar esse contencioso, tentar levar água para a cidade. Está sendo uma dificuldade enorme colocar a companhia em funcionamento por questões políticas. É uma integração que tem de haver entre os Prefeitos dessas cidades para que eles saibam o tamanho da cidade que querem.

Não adianta segurarmos, contermos o crescimento populacional, se nessas cidades aparecerem milhares de loteamentos, atraindo mais pessoas o tempo todo. Cada cidade do Entorno deve também pensar no seu planejamento estratégico, pensar que tamanho quer para a cidade, como vai gerar emprego para tantas pessoas.

É importantíssimo um encontro como este para nós, que vivemos nesta região, entendermos os problemas do Entorno, os problemas de Brasília, que não são poucos. Temos questões de pobreza grande em Brasília, tanto que o nosso Governo está focando muito os investimentos, em sua grande maioria, em regiões como Itapoã, Estrutural, Sol Nascente, Pôr do Sol, Planaltina, as mais carentes, onde as pessoas viviam em condições desumanas, com esgoto a céu aberto, sem asfalto, sem absolutamente nenhuma



infraestrutura. Estamos canalizando investimentos para essas regiões, estamos tentando organizar a cidade. O PDOT vem aí, e parece que vai ajudar, pelo menos, a legalizar os loteamentos existentes. Queremos que as pessoas tenham a escritura dos seus lotes, para que essas regiões possam crescer ordenadamente. Estamos fazendo um esforço para organizar, planejar e, principalmente, legalizar Brasília.

Vivemos um momento importante, o momento do debate que tem de ser feito em Brasília, Goiás, Minas Gerais, em cada uma das cidades.

Entendo que, dando certo o exemplo da legalização que estamos fazendo em Brasília, com custo político alto, estaremos caminhando para um futuro melhor não só para a nossa cidade como para toda a região.

A economia que fizemos nos primeiros anos de governo vai propiciar que o próprio GDF tenha condições de investir, mesmo em períodos de crise, recursos que foram economizados, hoje, concentrados em 1.852 obras espalhadas por todas as regiões do DF, principalmente as mais carentes.

A CEB tem 115 milhões para investir este ano, resolvendo a questão da energia; a CAESB tem 150 milhões; o BRB tem 400 milhões para emprestar aos pequenos e médios empresários da cidade para alavancar a economia. Vivemos um momento de grandes possibilidades de crescimento econômico. Temos que ter cabeça e discutir o tamanho da cidade que queremos e essa convergência com os Prefeitos do Entorno.

Fiquei feliz ao ouvir as perguntas formuladas pelos participantes e pela oportunidade de estar aqui. Falei com o Governador de Goiás, Alcides Rodrigues, que estava comigo na Convenção do PP. Ele deve vir daqui a pouco, ou virá à tarde. Entendo que essa integração é saudável, oportuna e, sem dúvida, vai dar resultados. Por isso quero, Deputado Rodrigo Rollemberg, em nome do Governo de Brasília, solicitar-lhe que, tão logo tenha terminado o seminário, nos encaminhe propostas, sugestões e o resultado final deste encontro.

Peço desculpas pela minha saída antecipada, mas vamos inaugurar o Posto de Saúde de Itapoã e vou me dirigir àquela cidade. A todos o meu grande abraço.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - Agradeço ao Vice-Governador Paulo Octávio as palavras.

Passo a palavra ao Sr. Rogério Rosso.

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Com relação às perguntas e exposições vou começar a responder de trás para frente.

Geraldinho — a Cidade Ocidental está aqui representada por 4 Vereadores e uma Secretária Municipal representando o Prefeito.



No que se refere à presença, tenho certeza e espero, como falou o Deputado Rodrigo Rollemberg, contar com a participação de Parlamentares do Estado de Goiás.

Existem, sim, Geraldinho, várias idéias pessoais, institucionais, governamentais sobre a geopolítica do Entorno. Gostaria de apresentá-las no final dos nossos debates.

Jaqueline, muito obrigado pelas suas considerações. Acho que é muito importante que a Secretária de Planejamento esteja aqui presente.

Faço a seguinte pergunta: nessa formulação de políticas que você apresentou nesses pontos muito importantes, a área de planejamento do GDF foi convidada para participar na questão RIDE ou não?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ROGÉRIO ROSSO - O.k. Para quem não ouviu, ela disse que foi um esboço, que estava esperando a oportunidade de agora colocar. Eu acho que é um tiro na água, é furado se planejar ações na RIDE sozinho, principalmente sem a rede no Ministério da Integração. Acolhemos, e acho que fruto dessa sua provocação é estarmos juntos, os Governos, trabalhando nisso.

E Valparaíso, eu também assino embaixo do que você disse. Eu não poderia dizer-lhe onde está esse documento porque não participei dessa reunião como CODEPLAN, mas até amanhã eu lhe darei uma resposta. Quem estava nessa reunião, por favor? Quem do Governo?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ROGÉRIO ROSSO - Mas vocês não sabem de qual Secretaria? Saúde?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ROGÉRIO ROSSO - O.k. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Você vai estar aqui à tarde? Ainda hoje eu lhe darei uma resposta sobre o encaminhamento.

É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Rollemberg) - A presença de todos aqui até este momento demonstra o interesse sobre o tema. Quero fazer um agradecimento especial a cada um de vocês pelo interesse neste tema.

Registro a presença do Júlio, Assessor Parlamentar da Universidade de Brasília — UNB. Quero dizer da importância da presença de vocês, das diversas instituições, neste debate.

Quero fazer um agradecimento especial ao Ministério da Integração Nacional, ao Governo do Distrito Federal na figura da CODEPLAN, SEBRAE, IPEA, IBRASE.



Cumprimento o Carlos Henrique aqui presente pela organização deste evento. De forma muito especial gostaria de agradecer e cumprimentar todos os servidores da Liderança do PSB pelo envolvimento na organização deste evento.

Informo que a revista *Anuário Brasileiro de Economia e Turismo* está sendo lançada no *hall* deste auditório. O editor Paulo Fayad estará autografando a publicação.

Informo também que a lista dos restaurantes está disponível com as recepcionistas no *hall* do auditório.

Lembro que a partir das 14h retomaremos os debates.

Amanhã, continuaremos a programação neste mesmo local.

Parabéns a todos. Muito obrigado pela presença.

Muito obrigado, Rogério Rosso. (*Palmas.*)